

Manoel Neves



www.manoelneves.com

Manoel Neves

SIMULADO 03

Belo Horizonte
2020

SIMULADO 03

Etnocentrismo é um conceito antropológico, segundo o qual a visão ou avaliação que um indivíduo ou grupo de pessoas faz de um grupo social diferente do seu é apenas baseada nos valores, referências e padrões adotados pelo grupo social ao qual o próprio indivíduo ou grupo fazem parte.

01) O trecho em que se percebe o uso do conceito apresentado acima desenvolvido é:

a) Quando eu pensei no começo do fim da década de setenta que a maneira de se fazer as coisas importava mais do que a coisa feita eu não media as fronteiras de um beijo. Do bem imprevisível contra o mal instituído. Do bem possível dentro da maneira com que o mal. Beleza. Religiosidade contra religião. Eu ainda não sabia usar a palavra inerência, marca de baton no papel yes. Eu nunca soube. Coisas de mil novecentos e setenta e nove.

b) Enquanto ali deste dia andaram sempre ao som dum tamborim nosso, dançaram e bailaram com os nossos. Em maneira que são muito mais nossos amigos que nós seus.

c) E em nos assim vendo, acercaram-nos que tomássemos; tornamos e eles mandaram o degredado e não quiseram que ficasse lá com eles, o qual levava uma bacia pequena e duas ou três carapuças vermelhas, para lá dar ao senhor, se o lá houvesse.

d) Proliferam produtos bem acabados tecnicamente, mas aguados. Muita competência pra pouco desempenho. O gomo da criação está em outra casca. Riqueza de recursos e domínio técnico não representam, por si, positividade criativa. Esse limite tem sido enganador. Os índios só precisam de um tambor. A novidade pode habitar tanto seqüências harmônicas dissonantes quanto a repetição insistente do mesmo acorde. Nem tudo que se tem se usa.

e) é pedra desde dentro pedra impenetrável sólida maciça nela o espaço aperta e pesa o espaço espessa a massa se contrai condensa aglomerado de átomos amalgamados formando um calombo de matéria crassa concreção calcárea de árida epiderme acidentada crosta crespa acinzentada por fora porosa em toda a superfície fóssil concentrada como um diamante mas gigante e opaca se for oca é gruta mas bem mais escura por dentro é de pedra tão ou mais secreta quanto a parte externa se estiver ao sol mas olho algum parar pra ver aquele enorme contrário de pérola enrugado e ainda mais rasgado ao meio emoldurando o vento sem recheio em sua rachadura pois se é mesmo dura então como se quebra? como isso acontece nela? leva muito tempo? estala? racha quando o raio raia? chuva? sol? tremor de terra? vento? quanto tempo leva?

Serviços como o *fotolog* e o *Orkut*, tal qual outras ferramentas para mensagens instantâneas na internet (MSN e ICQ) não devem ser lidos como sintomas de um mundo que a velocidade da comunicação e as tecnologias tornaram "pequeno". Ligar-se em rede e "estreitar" o mundo é uma escolha, algo como uma camada adicional de sociabilidade disponível somente para alguns, e que também, somente para alguns, faz sentido acionar.

Maria Isabel Mendes de Almeida e Fernando Eugênio. **Culturas jovens. Novas mapas do afeto**, 2006. Adaptado.

Considere o texto acima e as três afirmações:

I. As redes de comunicação propiciadas pela internet têm a propriedade da conectividade e, ao mesmo tempo, são suscetíveis de funcionar como instrumento de integração e exclusão.

II. A revolução tecnológica pode consolidar as desigualdades sociais e também aprofundá-las, produzindo um distanciamento cognitivo entre os que já convivem com ela e os que estão sem acesso a ela.

III. Nesse ambiente comunicacional, as fronteiras se relativizam e tem-se a possibilidade de adicionar, às noções de espaço e tempo tradicionais, uma nova noção de espaço, o ciberespaço.

02) É correto apenas o que se afirma em

- a) I
- b) II
- c) I e II
- d) II e III
- e) I, II e III

Em **Maíra**, romance indianista de Darcy Ribeiro, a morte do líder Anacã propicia a encenação dos rituais que envolvem danças, culinária, músicas e o batismo das crianças e, ainda, a recontagem dos mitos cosmogônicos. O tuxaua morre para que a tribo possa renascer, quer através da reencenação dos costumes [que comparece nos capítulos “Ñandeicara”, “Javari”, “Sucuridjuredjá”, “Jurupari” e “Manon”, que se encontram na primeira parte do livro, intitulada “Antífona”] quer através da reatualização da cosmogonia mairum [realizada nos capítulos “Mairahú”, “Maíra”, “Mairaíra”, “Maíra-Poxi”, “Maíra-Manon” e “Maíra e Micura”, pertencentes à segunda parte da obra].

Em “Ñandeicara”, temos o batismo dos jovens mairuns, que recebem a marca do olhar de Maíra-Coraci, o Sol, nos rostos. O capítulo começa com a afirmação de que Anacã, apesar de morto, se faz vivo pelo cheiro penetrante de suas carnes que apodrecem. Sua sepultura é regada todos os dias. O líder espiritual, aroe, conversa com os espíritos e fala sobre a vinda de seu filho, Avá. Pode-se afirmar que a dança encenada neste capítulo funciona como uma negação da morte e uma afirmação da vida, pois, ao dar às crianças o nome de seus bisavós, encena-se a possibilidade de renascimento da cultura, dos costumes e do povo mairum. O segundo ritual encenado é o das lutas e danças, presente no capítulo “Javari”. Anacã, ainda não sepultado, continua presente pelo odor de sua carne que apodrece. Aqui, apresentam-se os guerreiros das novas gerações. Destacam-se os jovens Naru, Jaguar e Maxi. No conflito entre os dois últimos, vence Maxi. Sua mãe, orgulhosa, põe o pé sobre o peito do jovem guerreiro e brada: *Eu o pari*.

Maria Isabel Mendes de Almeida e Fernando Eugênio. **Culturas jovens. Novas mapas do afeto**, 2006. Adaptado.

03) Considerando a relação do livro **Maíra** com a tradição indianista da literatura brasileira, pode-se afirmar que:

- a) Em **Maíra**, diferentemente dos textos quinhentistas, românticos, árcades e modernos, retrata-se a cultura indígena de forma a respeitar as tradições e a cultura desses povos.
- b) A corrente indianista constitui-se como uma exceção na literatura brasileira, posto que não apresenta influência estrangeira.
- c) A tradição indianista da literatura brasileira começa no século XIX, no período denominado Romantismo, com obras como **O uraguai**, **Iracema** e **O guarani**, e chega até fins do século XX e início do século XXI, com obras como **Quarup**, **Maíra** e **Shenipabu miuyi**.
- d) O texto de Ribeiro é totalmente ficcional, pois apresenta a visão do branco acerca da cultura indígena, o que se constata pela apresentação de rituais europeus como sendo de origem indígena.
- e) O texto de Darcy Ribeiro se aproxima da Literatura de Informação, na medida em que apresenta um olhar idealizado acerca dos costumes indígenas.

POR QUE 65% DOS BRASILEIROS AINDA ESTÃO DESCONECTADOS?

Ao ligar o computador, boa parte das pessoas abre instintivamente o browser. Checa suas contas de e-mail, navega em redes sociais, lê notícias, paga contas, faz compras. A vida online é viciante a partir do exato momento em que entramos nela. Pena que essa não seja a realidade da maioria da população no país. Segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008 (PNAD), do IBGE, 65% dos brasileiros não têm acesso à internet. São 104,7 milhões de pessoas acima de 10 anos de idade, que em sua maioria estão nas regiões Norte e Nordeste, são analfabetas ou estudaram apenas o ensino

fundamental, têm acima de 35 anos e pertencem a famílias com renda mensal de até três salários mínimos. O apagão digital brasileiro reflete o quadro de exclusão social.

Na última pesquisa de domicílios conduzida pelo Cetic.br, um braço do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), as principais razões apontadas para a falta de acesso à web em casa foram o preço elevado, a falta de interesse ou necessidade — um reflexo da baixa escolaridade — e a pouca habilidade com o computador. Nas áreas rurais, onde estão cerca de 15% da população e a exclusão digital chega a 82%, 27% das pessoas estão desconectadas porque simplesmente não existe internet. Levar a banda larga às regiões remotas é caro e o interesse é reduzido, o que afasta as operadoras de telefonia. Apesar de ainda estar longe do ideal, o número de incluídos digitais aumentou 75,3% entre 2005 e 2008, segundo a PNAD. As estatísticas mostram que Amazonas, Maranhão e Roraima cresceram mais de 150%.

04) De acordo com o texto, não se pode afirmar que:

- a) A ausência de interesse ou de necessidade de ter internet residencial está associada a uma menor escolaridade.
- b) As operadoras de telefonia ainda não têm grande interesse em levar a internet às zonas rurais.
- c) Embora o número de brasileiros sem acesso à internet ainda seja considerável, os números mostram que nos últimos anos houve um aumento dos incluídos digitais.
- d) Com o rápido aumento da oferta de conexões em banda larga, o preço do serviço deixou de ser um obstáculo importante para a democratização do acesso à internet.
- e) Mesmo com o aumento de mais de 100% no número de incluídos digitais em estados como o Amazonas e o Maranhão, as regiões Norte e Nordeste concentram a maior porcentagem de excluídos digitais.

NÃO ME VES
EN DONÃS
O SEVEN
DANÃOS
EVENDE

CAMPOS, Augusto de. **Não**; poemas. São Paulo: Perspectiva, 2010.

Com apenas 3 letras variantes (“m” pelo “s”, transformando o pronome “me” em “se”, e “o” pelo “a” e pelo “e”, sucessivamente, transformando o verbo) em 3 enunciados de 10 letras, obtemos uma complexa estrutura onde 3 pessoas verbais (singular) e 3 sentidos (a princípio) se intrincam em diversas

possibilidades de leituras. O 2º. e o 3º. enunciados trocam a 2ª. pela 3ª. pessoa conforme o verbo considerado (vender ou vendar). No 1º. enunciado as duas leituras coincidem na 1ª. pessoa, mas acrescenta-se o gerúndio de “ver”. Apenas com o verbo “vender” temos as três pessoas apresentadas na ordem respectiva (1ª., 2ª. e 3ª.). Talvez por isso se capte mais diretamente esse sentido, ficando os outros a serem descobertos numa segunda mirada. Assim, várias opções proporcionam diferentes possibilidades de leitura. Há também leituras em profundidade, como por exemplo (pegando o 1º. enunciado): “não me vendo (ver), não me vendo (vendar) e não me vendo (vender)”. Na realidade são leituras simultâneas. Sintagmas embutidos no mesmo enunciado. Como aquelas bonecas russas de madeira, umas dentro das outras.

05) Acerca da relação entre a estrutura do texto 01 e a leitura que o texto 02 propõe, pode-se afirmar que:

- a) O texto 02 expõe todas as possibilidades de leitura imagináveis para o texto 01.
- b) Tanto no texto 01 quanto no texto 02 são usadas apenas sequências textuais argumentativas.
- c) As hipóteses levantadas no texto 01 são confirmadas pelo texto 02.
- d) O texto 01 é uma consideração metalinguística do texto 02.
- e) Os padrões linguísticos e intencionalidades dos dois textos são totalmente diferentes.

Oforahai é cantar/dançar na língua dos Asuriní do Xingu, Amazônia, Brasil, povo Tupi-guarani, três décadas de contato com a sociedade nacional. A partir do encontro com as frentes de atração de missionários religiosos e do governo brasileiro, organizadas por ocasião da abertura da estrada Transamazônica, os Asuriní foram reduzidos quase à metade de sua população, vítimas das doenças contraídas neste contato.

Apesar do drástico impacto, nunca deixaram de realizar seus rituais xamanísticos. Na verdade, os incrementaram na luta pela sobrevivência. Oforahai é o nome genérico dado às práticas rituais realizadas para promover a experiência do encontro cósmico entre o mundo dos humanos e o dos espíritos. O objetivo é garantir a vida, seja através da transmissão da substância vital que cura os pacientes do ritual Maraká, seja através da ação propiciatória que garante a caça e a boa colheita.

Ao lado dos rituais xamanísticos, um longo ciclo de cerimônias e rituais cosmogônicos, isto é, performances cênicas dos mitos de origem instauradores da ordem do cosmo, completam o repertório da vida ritual dos Asuriní. A dança, linguagem do corpo em movimento, organizado esteticamente pela coreografia e pelo canto vocal, ocupa lugar fundamental no desempenho ritual.

Homens e mulheres dançam. No ritual xamanístico Maraká, o xamã dança acompanhado das mulheres uiratsimbé e do wanapy, espécie de produtor e coadjuvante do xamã. Ele é responsável pela instalação do espaço onde será desenvolvido o ritual, delimitado pelos objetos sagrados. A cabana (tukaia) construída de folhas de palmeira e troncos de árvores, abriga os espíritos e nela é pendurado o yvara, um tronco distinto dos demais pois, decorado, recebe este nome e nele são colocados os charutos, as plantas, as comidas, os quais servem de canais de comunicação entre espíritos e xamãs. Aí se hospedam os espíritos que amarram no yvara, o yima, meio de transporte dos espíritos, em sua viagem à aldeia dos humanos. Sua forma e função foram comparadas pelos Asuriní a de um tapete flutuando no ar.

http://www.iai.spk-berlin.de/fileadmin/dokumentenbibliothek/Indiana/Indiana_21/10MuellerRegPol_neu-kM_.pdf

06) De acordo com o texto, conclui-se que o Oforahai tem origem na:

- a) prática da dança e do canto de forma individual ou em partes, e nunca em grupos.
- b) objetividade dos povos indígenas, concentrados nas questões imediatas do dia a dia e pouco preocupados em cultuar ancestrais.
- c) encenação de práticas rituais, que é confundida pelos brancos com experiência religiosa.
- d) ociosidade dos povos indígenas, conseqüentemente muito criativos ao inventar formas de diversão.

e) preservação de uma identidade ancestral, que alia canto e dança ao culto dos espíritos dos antepassados.

A ausência de espaço ao ar livre para lazer e prática de esportes [...] - como parques, praças - ou a falta de acesso de grande parte da população a esses espaços, somadas às formas de lazer menos ativas (como cinema, TV, internet), inibem a prática de atividades que envolvam atividade física.

GUIA DO ESTUDANTE. Português e artes II. p.87

07) O comportamento acima pode ser associado à seguinte sociedade dos:

- a) preocupados com o culto do corpo
- b) estressados
- c) habitantes de grandes centros urbanos
- d) povos indígenas
- e) habitantes de semi-árido.

08) Assinale a opção em que a frase apresenta figura de linguagem semelhante ao da fala de Helga no primeiro quadrinho.



- a) Não tenho tudo que amo, mas amo tudo que tenho.
- b) Pobre homem rico!
- c) Tudo, para ele, é nada!
- d) O curso destina-se a pessoas com poucos recursos financeiros.
- e) Daí sendo à noite, aos gatos pardos.

O Barroco, como todo grande estilo de época, não se esgota no século em que houve o seu apogeu. Algumas de suas características podem ser encontradas em obras de outras épocas.

09) O trecho de música popular brasileira contemporânea exemplifica a teoria expressa acima em:

- a) Anda, andorinha
Te esconde, bem-te-vi
Voa, bicudo
Voa, sanhaço
Voa, juriti
Bico calado, muito cuidado
que o homem vem aí. [Chico Buarque]
- b) A raça humana é uma ferida acesa

Uma beleza, uma podridão

O fogo eterno e a morte

A morte e a ressurreição. [Gilberto Gil]

c) Alguma coisa acontece no meu coração

que só quando cruzo a Ipiranga e a Avenida São João

É que quando eu cheguei por aqui eu nada entendi

da dura poesia concreta de tuas esquinas. [Caetano Veloso]

d) Quando você for convidado pra subir no adro

da Fundação Casa de Jorge Amado

pra ver do alto a fila de soldados, quase todos pretos

dando porrada na nuca de malandros pretos

e são quase todos pretos de tão pobres [Caetano Veloso]

e) No topo da pirâmide tirânica

Estúpida tapada minoria

Cultiva viva como a uma flor

A vespa vesga da mesquinharia.

Na civilização, eis a barbárie

É a penúria que se pronuncia

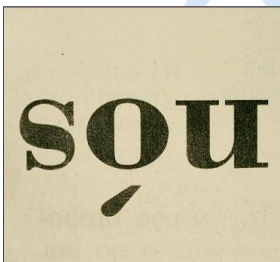
Com sua boca oca, sua cárie

Com sua raiva e sua revelia. [Lenine]

Ícone, para a Semiologia, é uma imagem que mantém com um determinado objeto uma relação de semelhança ou propriedade. Um ícone é uma abstração de algo que é do nosso conhecimento e apresenta pelo menos um traço em comum com o objeto representado. Como exemplos de ícones, podemos citar um retrato que se toma pela pessoa retratada, um mapa pela localidade referida, o desenho de uma casa pela própria casa, o de um avião pelo aeroporto, o de talheres por um restaurante.

10) Com base nesse conceito, assinale a opção em que apareça um ícone:





O sapo-tanoeiro,
Parnasiano aguado,
Diz: — “Meu cancioneiro
É bem martelado.

Vede como primo
Em comer os hiatos!
Que arte! E nunca rimo
Os termos cognatos.

O meu verso é bom
Frumento sem joio.
Faço rimas com
Consoantes de apoio.

Vai por cinquenta anos
Que lhes dei a norma:
Reduzi sem danos
A fôrmas a forma.

Clame a saporaria
Em críticas céticas:
Não há mais poesia,
Mas há artes poéticas...”

manoelneves
REDAÇÃO E LINGUAGENS

BANDEIRA, Manuel. **Os sapos**. Disponível em: <http://manoelneves.com>. Acesso em: 03 set. 2016.

11) No fragmento acima, extraído do poema “**Os sapos**”, de Manuel Bandeira, imita-se o estilo da escrita parnasiana com vistas a criticar

- a) o apreço pela forma
- b) o preciosismo vocabular
- c) a influência estrangeira
- d) o afastamento da poesia popular
- e) a ausência de envolvimento emocional

Deus é traiçoeiro! Ah, uma beleza de traiçoeiro – dá gosto! A força dele, quando quer – moço! – me dá o medo pavor! Deus vem vindo: ninguém não vê. Ele faz é na lei do mansinho – assim é o milagre. E Deus ataca bonito, se divertindo, se economiza. A pois: um dia, num curtume, a faquinha minha que eu tinha caiu dentro dum tanque, só caldo de casca de curtir, barbatimão, angico, lá sei. – “Amanhã eu tiro...” – falei, comigo. Porque era de noite, luz nenhuma eu não disputava. Ah, então, saiba: no outro dia, cedo, a faca, o ferro dela, estava sido roído, quase por metade, por aquela agüinha escura, toda quieta. Deixei, para mais ver. Estala, espoleta! Sabe o que foi? Pois, nessa mesma da tarde, aí: da faquinha só se achava o cabo... O cabo – por não ser de frio metal, mas de chifre de galheiro. Aí está: Deus... Bem, o senhor ouviu, o que ouviu sabe, o que sabe me entende...

ROSA, J. G. **Grande sertão: veredas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

12) A partir da leitura do fragmento acima, considerando as tendências gerais da literatura brasileira e refletindo acerca dos temas, da linguagem e da filiação ideológica de Guimarães Rosa, pode-se afirmar que:

- a) A tendência regionalista, surgida durante o Romantismo, quase não se alterou ao longo dos séculos.
- b) A linguagem de Guimarães Rosa se aproxima do Simbolismo, na medida em que explora bastante a musicalidade, o que se constata por meio de sinestésias, aliterações e assonâncias.
- c) A evidente preocupação social da obra de Rosa, expressa na retratação objetiva dos conflitos agrários vivenciados pelo homem do interior, permite filia-la à segunda geração do modernismo brasileiro.
- d) A temática espiritualista desenvolvida por Guimarães Rosa permite aproximá-lo do Realismo, estilo que se preocupava excessivamente com os desregramentos do homem e visava trazê-lo de volta à religiosidade cristã.
- e) O texto de Guimarães Rosa se estrutura por intermédio de uma linguagem bastante peculiar – por um lado, explora imensamente os recursos literários; por outro, reproduz, no nível frasal, a fala do homem do interior – e ambienta no sertão mineiro temáticas de caráter universal.

DESENCANTO

Eu faço versos como quem chora
De desalento... de desencanto...
Fecha meu livro, se por agora
Não tens motivo nenhum de pranto.

Meu verso é sangue. Volúpia ardente...
Tristeza esparsa... remorso vão...
Dói-me nas veias. Amargo e quente,
Cai, gota a gota, do coração.

E nestes versos de angústia rouca
Assim dos lábios a vida corre,

Deixando um acre sabor na boca.

– Eu faço versos como quem morre.

BANDEIRA, M. *Estrela da vida inteira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

13) A linguagem do poema acima foi empregada pelo autor com o objetivo principal de

- a) manter eficiente o contato comunicativo entre o emissor da mensagem, de um lado, e o receptor, de outro.
- b) transmitir informações, fazer referência a acontecimentos observados no mundo exterior.
- c) envolver, persuadir o interlocutor, nesse caso, o leitor, em um forte apelo à sua sensibilidade.
- d) realçar os sentimentos do eu lírico, suas sensações, reflexões e opiniões frente ao mundo real.
- e) destacar o processo de construção de seu poema, ao falar sobre o papel da própria linguagem e do poeta.

ANTÔNIO CONSELHEIRO, Patativa do Assaré

E assim, bem acompanhado,
os planos a resolver,
foi mais tarde censurado
pelos donos do poder.
O taxaram de fanático,
e um caso triste e dramático
se deu naquele local.
O poder se revoltou
e Canudos terminou
numa guerra social.

Da catástrofe sem par
o Brasil já tá ciente.
Não é preciso contar
pormenorizadamente
tudo quanto aconteceu.
O que Canudos sofreu
nós guardamos na memória
aquela grande chacina,
a grande carnificina
que entristece a nossa história.

E andar pela Bahia,
chegando ao dito local
onde aconteceu um dia
o drama triste e fatal,
parece ouvir os gemidos
entre os rancos e estampidos.
E em benefício dos seus,
no momento derradeiro,
o nosso herói brasileiro
pedindo justiça a Deus.

Disponível em: <<http://jornaldepoesia.com.br>>. Acesso em: 21 set. 2008.

Jugulada pelo seu prestígio, a população tinha, engravecidas, todas as condições do estádio social inferior. Na falta da irmandade do sangue, a consangüinidade moral dera-lhe a forma exata de um clã, em que as leis eram o arbítrio do chefe e a justiça as suas decisões irrevogáveis. Canudos estereotipava o facies dúbio dos primeiros agrupamentos bárbaros.

O sertanejo simples transmudava-se, penetrando-o, no fanático destemeroso e bruto. Absorvia-o a psicose coletiva. E adotava, ao cabo, o nome até então consagrado aos turbulentos de feira, aos valentões das refregas eleitorais e saqueadores de cidades — jagunços.

CUNHA, E. **Os sertões**. São Paulo: Ática, 2007.

Os fragmentos apresentados pertencem a dois discursos diferentes sobre o mesmo assunto: a Guerra de Canudos, em geral, e o líder dos sertanejos, Antônio Conselheiro, em particular. Compare os textos e considere as asserções formuladas sobre eles:

I. Do ponto de vista da forma, o texto I é composto em versos redondilhos maiores rimados; o texto II é um fragmento de narrativa em prosa literária.

III. O texto I assume posição crítica em relação ao poder da República, enquanto considera o líder de Canudos, Antônio Conselheiro, um “herói brasileiro”; o texto II considera Antônio Conselheiro como um “bárbaro” autoritário e carismático, que havia fanatizado os seguidores.

14) A respeito dessas asserções, pode-se dizer que:

- a) I está correta;
- b) I e II estão corretas;
- c) todas estão corretas;
- d) III está correta;
- e) I e III estão corretas.

Considere as duas imagens apresentadas a seguir.



Antônio Conselheiro. Arte popular.



Carybé. Antônio Conselheiro.

15) Considerando o padrão cultural-artístico das duas imagens, assinale a alternativa que melhor as relacione aos fragmentos textuais de Patativa do Assaré e de Euclides da Cunha.

- a) A imagem I circunscreve-se no âmbito do artesanato popular e se associa ao texto de do Assaré, marcado pela oralidade típica da literatura de cordel; a imagem II, pela concepção artística complexa e conceitual, identifica-se com a cultura erudita, associando-se ao texto de Cunha.
- b) A imagem I, assim como o texto I, revela uma concepção artística sofisticada e abstrata; enquanto a imagem II, bem como o texto II, apresenta uma linguagem artística ingênua e concreta, que se inscreve no âmbito da cultura popular.
- c) A imagem I corresponde ao texto II, porque ambos pertencem ao universo da arte e da cultura popular, assim como a imagem II corresponde ao texto I, pois ambos representam a arte e a cultura erudita.
- d) As duas imagens e os dois textos pertencem ao universo da arte e da cultura popular, pois a obra do escritor Euclides da Cunha e a do artista plástico Carybé, embora representem a arte erudita, tornaram-se populares.
- e) Não há como relacionar as imagens aos textos, pois cada um pertence a um universo artístico-cultural diferente. A imagem I exemplifica a cultura sertaneja popular; o texto I, a literatura erudita do cordel sertanejo; a imagem II identifica-se com a alta arte moderna européia, sem conexão com a cultura brasileira; o texto II inscreve-se no âmbito da cultura urbana e da alta literatura praticada no Brasil.

O movimento *hip-hop* é tão urbano quanto as grandes construções de concreto e as estações de metrô, e cada dia se torna mais presente nas grandes metrópoles mundiais. Nasceu na periferia dos bairros pobres de Nova Iorque. É formado por três elementos: a música (o *rap*), as artes plásticas (o grafite) e a dança (o *break*). No *hip-hop* os jovens usam as expressões artísticas como uma forma de resistência política.

Enraizado nas camadas populares urbanas, o hip-hop afirmou-se no Brasil e no mundo com um discurso político a favor dos excluídos, sobretudo dos negros. Apesar de ser um movimento originário das periferias norte-americanas, não encontrou barreiras no Brasil, onde se instalou com certa naturalidade – o que, no entanto, não significa que o hip-hop brasileiro não tenha sofrido influências locais. O movimento

no Brasil é híbrido: rap com um pouco de samba, break parecido com capoeira e grafite de cores muito vivas.

16) De acordo com o texto, pode-se afirmar que o movimento hip hop se caracteriza por:

- a) a ênfase nas artes visuais e a defesa do caráter nacionalista.
- b) a alienação política e a preocupação com o conflito de gerações.
- c) a afirmação dos socialmente excluídos e a combinação de linguagens.
- d) a integração de diferentes classes sociais e a exaltação do progresso.
- e) a valorização da natureza e o compromisso com os ideais norte-americanos.

Observa-se que em muitos lugares as comemorações festivas apresentam, entre outras práticas corporais, as danças. É o caso da Festa de São João, Maracatu, Frevo e Bumba-Meu-Boi. Algo semelhante acontece nos casamentos, formaturas e cerimônias dos povos indígenas. Os fatores que influenciaram o surgimento das danças vão desde o agradecimento por colheitas fartas, ritos religiosos até as guerras. Pode-se dizer que os sentimentos de um dado grupo são expressos por meio dessas manifestações culturais. As ginásticas, há muito vistas como recurso para preparação de soldados nos quartéis, são também empregadas com finalidades estéticas, corretivas ou terapêuticas nas clínicas e academias por uma grande quantidade de pessoas.

17) Qual dos segmentos retirados do texto expressa uma opinião do autor sobre a construção dos significados das práticas corporais?

- a) Observa-se que em muitos lugares as comemorações festivas apresentam, entre outras práticas corporais, as danças.
- b) Algo semelhante acontece nos casamentos, formaturas e cerimônias dos povos indígenas.
- c) Os fatores que influenciaram o surgimento das danças vão desde o agradecimento por colheitas fartas, ritos religiosos até as guerras.
- d) Pode-se dizer que os sentimentos de um dado grupo são expressos por meio dessas manifestações culturais.
- e) As ginásticas, há muito vistas como recurso para preparação de soldados nos quartéis, são também empregadas com finalidades estéticas.

Observe o pequeno glossário abaixo, que contém algumas das abreviações mais usadas na linguagem da internet, conhecida como “internetês”.

bjs: beijos.
blz: beleza.
fds: final de semana.
flw: falou.
fmz: firmeza.
kd: cadê.
ñ: não.
net: internet.
pq: porque.
q: que.
tb: também.
tc: teclar.
vc: você.

18) Assinale a alternativa que apresenta argumento em defesa da utilização do *internetês*.

- a) “O internetês – expressão grafolinguística criada na internet pelos adolescentes na última década – foi durante algum tempo um bicho de sete cabeças para gramáticos e estudiosos da língua. Eles temiam que as abreviações fonéticas (onde ‘casa’ vira ksa; e ‘aqui’ vira aki) comprometessem o uso da norma culta do português para além das fronteiras cibernéticas.”
- b) “Alguns jovens falam com três ou mais amigos simultaneamente em um programa de mensagens instantâneas enquanto escrevem um e-mail, baixam um vídeo, ouvem música e ainda escrevem no Word (...). São impacientes. Não são pessoas acostumadas a ler extensos romances do começo ao fim. Estão acostumados com a linguagem da internet, concisa e objetiva.”
- c) “Muitas pessoas veem no internetês – essa espécie de ‘língua’ oficial dos jovens conectados – um mal iminente, à espreita para corromper a forma padrão do idioma e tornar o patrimônio da língua uma grande sala de bate-papo, repleta de flw[‘falou’], blz[‘beleza’] e demais abreviações que, em geral, os adolescentes usam para comunicar-se.”
- d) “Apenas para se ter uma ideia da quantidade de informações veiculada por esses milhões de usuários, a Microsoft estima que sejam trocadas 8,2 bilhões de msgs por dia em todo o mundo por meio do MSN, popular programa de troca de mensagens criado pela empresa de Bill Gates.”
- e) “Ferramentas como esta [MSN], entre outras, baseadas na escrita, que a internet oferece, têm acelerado o processo de comunicação entre as pessoas, influenciando a relação delas com a palavra e resgatando o valor do texto escrito como há muito não se via.”



RENOIR, Pierre-Auguste. **No terraço**. Disponível em: <http://www.wikiart.org/en/pierre-auguste-renoir>. Acesso em: 28 ago. 2016.

19) Pierre-Auguste Renoir foi um dos principais representantes de um dos mais relevantes estilos das artes plásticas do final do século XIX, denominado Impressionismo. Em sua obra, entretanto, convivem traços de outro modelo de representação pictórica bastante tradicional. Considerando-se essa afirmação, assinale, dentre as opções abaixo, aquela que traz elementos dos dois modelos artísticos presentes na obra desse impressionista francês

- a) a pintura ao ar livre e as pinceladas soltas e rápidas.

- b) o uso de cores puras e as sombras luminosas e coloridas.
- c) a pintura de rostos graciosos, acadêmicos e as pinceladas soltas, rápidas.
- d) o uso da cor preta para dar contornos e o estudo da luz e da cor.
- e) a total ruptura com a representação acadêmica e a valorização das cores claras.

SIC

apresaéinimigadaperfeição

PAES, José Paulo. **Poesia Completa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, p. 289

***SIC:** assim, deste modo; palavra que indica que, numa citação, o texto original está reproduzido exatamente, por errado ou estranho que possa parecer.

20) Do modo como aparece grafado, o verso “apresaéinimigadaperfeição” simula problemas de ortografia para

- a) provar, com exemplo, que a leitura sempre altera o sentido.
- b) indicar que, com frequência, poetas erram ao digitar.
- c) sugerir que, por desatenção, o trecho foi citado incompleto.
- d) mostrar, na prática, aquilo que ele próprio afirma.
- e) ilustrar como, às vezes, o título nada tem a ver com o restante.

S

